

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CIRCO DE OUTUBRO

ASSIGNATURAS

| | |
|---------------|-------|
| Um anno | 1.220 |
| Ses meses | 860 |
| Brazil, anno | 2.600 |
| Africa, anno | 1.820 |
| Número avulso | 808 |

Anunciam-se as obras das quais se recebe no exemplar

O ABISMO

O novo ministro das Finanças dr. António da Fonseca, apresentou na passada terça-feira ao Parlamento o orçamento geral do Estado confecionado pelo gabinete Sá Carvalho.

Por ele se vê que o déficit é de 116 mil e tal contos e que no orçamento para 1920-1921 há um aumento de 32.939.581\$81, soma fabulosa para o estado calótico do nosso paiz, não só financeiro como moral, trabalhador e intelectual.

As despesas ordinárias e extraordinárias montam a 39.258.537\$43 e as receitas idem, idem em 6.319.955\$62 o que dá o «déficit» acima citado, a acumular com o atrasado e já pavoroso.

Perante estes números e deante do descalabro continuo a que estamos assistindo de há muito, inumeros estadistas de borra gritam, berram e barafustam que isto ainda pode ter salvação e que a situação, embora muito má, não é desesperada.

Nós, espectadores pagantes, deante destas palavras isoladas de actos criteriosos e concretos vemos nos obrigados a cruzar os braços—o que quasi todos os portugueses fazem de «motu proprio»—e sorrir, não com um sorriso desdenhoso e ironico, mas amarelo-esverdeado, como são os sorrisos de todos os que esperam e, portanto, desesperam.

Com uma falta de vistas só propria a quem nem vislumbres tem da situação, decretou-se o sistema de 8 horas de trabalho, exactamente no momento em que o paiz, mais do que nunca, necessita de muito trabalho productor daquilo—e é tudo—que nos falta.

Em igualdade de circunstâncias proíbe-se o livre comércio e a livre produção, mas por uma forma tal que não só se refreia a má produção e a especulação como também a boa vontade de fazer industria do util e preciso à economia do paiz.

No Parlamento—que em toda a parte é um dos órgãos mais propulsores do bem nacional—passam-se os dias em debates políticos—de intuições

mesquinhos produzidos por vaiedades feridas—e em aprovações de projectos de somenos importância, numa demonstração clara de desprezo pelo mal geral, ou, o que é mais provável, de incapacidade intelectual.

O operariado de Lisboa e de todos os grandes centros manufactureiros do paiz, caindo por ideias confusas de sindicalismo, bolchevismo, e socialismo, despreza o trabalho e não produz nem metade das 8 horas regulamentares.

Ao poder soberos homens ou incapazes, ou que veem não se sabe donde, alcandorados pelas necessidades partidárias e nunca pela indicação da sua intelectualidade ou provas dadas.

Se um ministro não agradou aos chefes do seu partido enquanto no Terreiro do Paço, muito embora houvesse feito obra boa, escusa o paiz de contar tornar a vel-o lá: os chefes não querem e politicamente é um homem degolado.

Vaedes tacanhas, odios mesquinhos, más vontades latentes, cerceiam o trabalho dum e prendem os braços doutros.

Que importa ser um homem inteligente, trabalhador e que tivesse dado boas contas de si?

Não convém ao partido A, à camarilha B, ao nucleo C. e eis tudo.

E o paiz que continue sem pão, sem ordem, sem trabalho, nadando em mau papel-moeda, sobrecarregado de encargos e contribuições, atolado num mar de desconfiança, descredito e ralacice.

O paiz é nata, e eles são tudo.

Mas um dia virá em que o abismo a todos e tudo trague, mas na certeza porém que antes da sua guela hirante se fechar, o povo lhes fará pagar com a vida o mal que à comunidade fizeram.

E creio bem que esse dia não está longe, infelizmente para nós todos.

Wladimiro d'Almeida

Publica-se aos sábados

Administração, composição e impressão na typographia
doCENTRO REPUBLICANO
Rua da Água — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionais

Toda a correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Originários sejam ou não publicados não se restituirão.
Anúncios permanentes e conhecidos preços convencionais.

VLADIMIRO D'ALMEIDA

Completa as suas 25 fréscas primaveras na proxima segunda-feira 9 do corrente este dedicado amigo e ilustre colaborador d'*O Figueiroense* que aqui exerce as funções, aliás bem modestas para os merecimentos e mais partes que em sua ex.ª concorrem e que são na verdade muitos, de apontador das Obras Públicas da secção de Figueiró.

Wladimiro d'Almeida que é um authentico revolucionario civil e que a República tem prestado assinalados serviços, de que, honra lhes seja, não faz segredo algum, não consegui ainda receber dela, qualquer merecimento que representasse a gratidão a que tem jus e que o pôzesse ao abrigo das perseguições dos reacionarios germanofilos, vendoporem com justificada magua que outros disfrutam rendes logares sem terem prestado á Patria e ao regimen os relevantes serviços que ele afanosamente apresenta na sua larga e interrupta fórlha de serviços.

D'aqui lhe enviamos o nosso cartão de parabens pelo seu aniversario, fazendo votos sinceros para que a Republica salde bem breve a grande conta de serviços que tem em aberto com este honrado varão e ilustre escritor.

Milho e açucar

Reuniu hontem extraordinariamente a digna Câmara Municipal deste concelho para se ocupar do abastecimento de milho, açucar e feijão aos povos deste concelho, tomndo deliberações deveras importantes e que muito hão de concorrer para suavizar tanto quanto possível a falta e carência desses géneros.

A Câmara tem já adquiridos tres vagons de milho que continuará a ser distribuído no Celeiro Municipal, sendo destinadas as segundas-feiras aos povos da freguezia de Figueiró e as terças-feiras aos povos das restantes freguezias. Num e outro dia estará o Celeiro aberto desde as 9 horas até às 12 e das 13 até às 15.

O açucar vae ser distribuido na quantidade de meio kilo para os fogos até 2 pessoas, um kilo aos fogos de 2 até 5 pessoas e de um e meio kilo aos fogos que tenham mais de 5 pessoas.

Para a distribuição à freguesia de Figueiró foram destinados os dias de segunda, terça e quarta-feira da proxima semana, na quinta-feira será distribuido aos povos da freguesia d'Aguda, na sexta aos da freguesia de Arega e no sábado aos da freguesia de Campelo.

Quanto ao feijão vae a Câmara mandar a Lisboa pessoa encarregada de o adquirir esperando dentro em breve estar a fornecê-lo ao público.

E' digna de todo o elogio a nossa Câmara Municipal que assim sabe cuidar de um ramo de serviço de tamanha importância para os municipios que ela representa.

Casamento

Realisou-se no dia 31 do passado mes de janeiro o enlace matrimonial do nosso preiado amigo sr. Manoel Dias da Silva, filho do nosso velho amigo sr. João da Silva, proprietário do Carapinhal com a menina Maria dos Anjos daquele logar. Foram padrinhos os srs. Manoel Henriques e ex.ª esposa e Manoel Nunes d'Oliveira e esposa.

Finda a cerimonia foi pelos pais do noivo oferecido um lauto jantar que decorreu animado.

Aos noivos desejamos as felicidades de que são dignos.

Utilização dos resíduos da poda

A poda verde que se pratica nas vinhas bem como a desparra fornecem uma considerável massa de forragem que ordinariamente o viticultor abandona sem a utilizar.

Segundo os resultados da analise 90 quilos de patras equivalem a 100 quilos de feno de prado.

Num hectare de vinha, com 4.000 pés, e supondo que cada um forneça meio quilo de patras, obtém-se 2.000 quilos de forragem.

Não só as folhas das vinhas mas também as das arvores constituem um alimento de valor, devendo notar-se que as folhas colhidas no verao e à noite são mais digeríveis e mais nutritivas, por isso que conteem maior quantidade de amido, do que quando colhidas

durante o dia.

Nesta época em que as forragens mantêm preços muito elevados, ha toda a vantagem em aproveitar estes sub-produtos da videira e dali-os na alimentação do gado aos cavalos principalmente.

Rodolfo Ledo Azevedo Pinho
Engenheiro-Agronomo

José Luiz Nunes

De visita a seus pais, encontra-se no Carapinhal este nosso amigo.

CARTA A CELIA

O soneto que me dedicas acordou na minha alma de sentimental recordações de dias felizes que, de há muito, dormiam tranquilamente o sono confortativo de uma longa e tormentosa viagem!

Mas o recordar a felicidade, Celia, tortura e dilacerá o coração, e o despertar violento de um sono profundo enerva-nos até ao delírio e envolve-nos n'aquele abracadamento inconfundível que se experimenta quando se não conclue um goso que nos deleita e absorve os sentidos!

Chamas-me Caro e velho amigo e, comodo, não sei quem és! Se me consideras meu amigo, porque vieste, com o teu soneto, fazer-me tanto mal?

A tua intenção seria boa, talvez, mas certo é que eu dormia sozinho—e Deus sabe a custa de quantas vigílias e de quanto sofrimento eu conquistei esta liberdade para a meu coração, ainda mal cicatrizado das chagas adquiridas no seu captivo!

Desculpa, Celia, esta expansão do meu despertar e perdão esta quiete de quem foi acordado abruptamente!

Imagina-te deitada no teu leito de virgem, entrelaçada nos braços de Morpheu, e, inesperadamente, reabrida a esse arrabaldamento pelos sons mais harmoniosos que a tua sensibilidade de artista possa conceber! Que sucederia?

Um gesto de dor e de desespero sairia do teu peito, mas assim como a tempestade sucede sempre a bonança também tu te aquietas langidamente a ouvir a lyra divinal de qualquer Orpheu que houvesse tido o capricho de te perturbar o teu idilio com Morpheu...

Tio o que me aconteceu com o teu soneto, que, por sinal, me impressionou tanto que o decorei a segunda leitura!

Advinha n'ele uma fina inteligencia de mulher, mas, Celia, os verdadeiros poetas, afirmam que, sendo a poesia a expressão máxima do sentimento, só são bons os versos que tem alma e coração.

José de Deus Po

PORTUGAL

Na dança convulsiva e desesp'rada
Que agita a nossa terra agonisante,
A opressão cruel, ayassalante,
Porá termo à taminha derrocada!

Portugal! Pobre terra malhada,
Encantadora, bela, murmurante,
Não tem um homem só, um governante,
Que a salve já da morte tão chegada...

Tu foste o Leão entre os leões do mundo!
Na guerra e no amor o mais fecundo...
O que tu foste e como és agora...

Jámais serás, ó velho Portugal
O campo forte, roxo, fausto, ideal
Dos tempos sãos e belicos d'outr' hora!

Guilherme Agria

sendo nra dia procurado por um ento jovem poeta, que lhe ia mostrar os seus primeiros versos, leu-os e ficando com aquele olhar de tanta bondade como ainda não vi outro em rosto de homem, lemitou-se a dizer-lhe: leia os acus versos às raparigas da sua terra e, se elas os decorarem e cantarem, fique com a certeza de que são bons, isto é, de que tem alma e coração, podendo então publicá-los com a convicção de que o exuto é certo.

Também um dia — e então era eu um velho moço — sonhei com o Parnaso e tive o irresistível apetite de jornaçar ate lá, mas descochegando o caminho, quis primeiramente falar com quem o conhecesse e ao mesmo tempo me desse cartas de recomendação para algum dos seus habitantes.

Era-me fácil encontrar o melhor dos empênhos, mercé da carinhosa e inovável amizade que me dispensava um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos — Buhão Pato, meu Pae espirituai, corao, quasi filialmente, eu lhe chamava.

Tirei-me de embarados e la fui de longe, numa lindissima manhã de Abril, ate ao Monte de Caparica. Que de recordações saudosas me traz esta evocação, Célia!

Nunca bati a porta d'aquele módesta, mas elegante e cuidada Thebaida, que o coração me não pulasse desordenadamente — tal era o respeito que me infundia aquela figura de asceta e de paixão da Hellade, em cuja fronte masculina se divisava o símbolo de bondade e de circunspeção que ele foi durante toda uma longa vida!

— Que te traz por cá hoje, meu rapaz... A manhã está um encanto e convida, na verdade, a uma travessia ao Tejo... mas... hoje não é o dia da tua visita mensal... ainda faltam dois domingos... Vires participar-me o teu casamento?

— Não, meu Poet... é que eu... sim... é que eu queria pedir-lhe um favor... mas... tenho vergonha e, sobretudo, receio de que me retira a sua boa amizade...

— Vens hoje enigmático, meu rapaz...

— Vini ca por causa de uns versos que...

— Que te pediram para eu prefaciar...

— Que eu lhe peço para examinar...

— De quem são?

— São... São...

— Vai, desembuxa...

— São...

— São teus... querem ver...

— São... são meus...

— Bravos... Deixa cá ver essas belezas!

Não sei descrever-te, Célia, a minha atrapalhação ao entregares-lhe o pequeno caderno de versos. Só sei que, logo que ele começou a ler-los, o coração batia-me dentro do peito como se quisesse arremabal-o!

Foi um dos momentos de maior confusão de espírito de toda a minha vida!

Tive um impulso para fugir d'ali, mas contei-me e lembrei-me a ir respirar um pouco de ar puro ao seu lindo jardim, onde existia a mais completa coleção de cravos que meus olhos ainda viram.

Aquele ambiente nimbado de um perfume suavissimo reanimou-me e, absorvido na contemplação das lindas flores que me rodeavam, deixei-me para ali ficar a esperar que o Poeta, dando pela minha falta me procurasse, quando, de surpresa, veio na minha frente o seu vulto ainda sprumado como o de um oficial alemão (ou ele não tivesse sido um genuíno *homme à femme* e o maior e mais feliz galanteador que Lisboa teve no seu tempo desenovo?)

Aqui tens, meu rapaz... e agora queres o meu voto, não é verdade? Pois aqui o tens; — não pubiques essas expansões da tua incidez, que, pela vida fôrta, te poderão prejudicar, além de que os desgraçados como eu, que vagueiam pelo Monte da Phocida, andam sempre sob uma atmosfera escondida e por lá deixam aos pedaços o coração, a alma e a inteligência, quais borboletas em volta da luz, num encantamento doloroso e a um tempo fatal.

Não tens, pois essa jornada, se queres ter alguma felicidade nesse mundo donde vive a desventura de fugir, porque no Paraiso, bem rapaz, não se vive morrer, se podes, num leitadão que é um verdadeiro inferno...

A incidez é louca e assim, não aceitando em absoluto os seus conselhos, tentei lá uma visita, tomando logo a entrada com o velho Apolo, que me receberam de má cara e me não deixaram sequer aproximar das suas nove pupilas, que guardava de mim como um caçao da Serra da Estrela guarda o rebanho...

Pedi-lhe que, pelo menos, me desse algumas gotas de água da Fonte Castalia, mas nem isso consegui!

Nestas circunstâncias, Célia, fôrte se parte a minha lyra de cordas de esparto e responde ao seu someto naminha prosa desprovida de luz, de cor e de arte,

As danas dessa linda Vila não sabem quem sou, poderão talvez, suporem que a minha colaboração no *Figueiroense* é consequência de alguma trivial paixão, de namorado mal correspondido...

Quero crer que assim seja, pois

a mulher portuguesa em toda a parte lê pela mesma cartilha... Ela acredita lá que um poeta lhe preste colto desinteressado, que a divinise, que, enfim, a espiritualise, dando forma as fantasias da sua imaginacão e criando literariamente os diferentes tipos de mulher que só existiram nos seus sonhos de devaneadores?

A mulher portuguesa não admite que seja encarada se não sob o aspecto material, não aceita uma estima intelectual do homem, não crê nas suas creações artísticas e se este lhe dirige um galanteio ou lhe prodigala actos de simples delicadeza, ela vê sempre o desejo de a nombrar e de a conduzir à banalidade do casamento. Um poeta que um dia conte uns olhos negros ou uns azuis, ela pretende logo descobrir quem é que o inspirou, não admittendo que ele só os via dentro da sua imaginação! A mulher é de uma ingratidão pasmosa para com os poetas e eu poderia contar-te, Celia, casos interessantíssimos, averiguados na historia de poetas antigos e contemporâneos, mas esta já vai longa e o espaço es-

casseia.

Por hoje, dir-te hei, apenas, simpatica Celia, que o meu segredo é um sentimento sagrado e que, hoxe a sagrada que tu fosses, t'lo não revelaria!

Amor? Não mais dentro deste peito entrará esse sentimento que nos arrasta à demencia, ao abysmo!

Valentim

Anuncio

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, faz publico que, no dia 21 do proximo mês de fevereiro, pelas 12 horas, na sala das sessões desta Comissão, se haverá proceder á adjudicação, em hasta pública, da empreitada para a construção da Avenida que segue da estrada distrital n.º 123, para o pinhal do Ex.º Sur. Antonio Serra.

As condições desta empreitada e base de licitação, estão patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Figueiró dos Vinhos, 30 de janeiro de 1920.

O Vice-Presidente da Comissão

José Manoel Godinho

Anuncio

A Câmara Municipal do concelho de Castanheira de Pera, faz publico que no dia 19 do proximo mês de fevereiro pelas 12 horas na sala das sessões da mesma Câmara se haverá proceder á arrematação em carta fechada das empreitadas de fornecimento de alvenarias em elevação para os novos Paços do Concelho.

Para ser admitido ao concurso deve cada concorrente apresentar os seguintes documentos:

I.º documento comprovativo

de ter efectuado o depósito provisório;

2.º documento de edoneidade para bom desempenho e execução das empreitadas;

3.º declaração escrita em papel selado que se obriga ao depósito de 5%, sobre o valor das empreitadas;

4.º proposta de preço em carta fechada.

Os desenhos, medições e encargos estão patentes todos os dias úteis das 10 às 16 horas na Secretaria da Câmara Municipal; Castanheira de Pera, 29 de janeiro de 1920.

O Presidente da Comissão Executiva

Manoel Antunes Cepas

Anuncio

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo ofício, correm editos de trinta dias a partir da ultima publicação deste, citando os interessados em parte incerta Manoel Joaquim e mulher cujo nome se ignora, Manoel da Costa Mano, Joaquim Henriques João, Adrião Henriques dos Reis, Aurora Henriques Monteiro e marido cujo nome se ignora, Alberto Henriques dos Reis, para assistirem a todos os termos do inventário orfanológico do seu tio Manoel Henriques João, do Bolo, sob pena de revelia e sem prejuízo do andamento regular do inventário.

Figueiró dos Vinhos, 12 de janeiro de 1920.

O Juiz de Direito Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º ofício Fernando Guedes da Silva

Usem todos

A LUZ DO SOL

Sistema WIZARD Funciona a gasolina e petróleo

Luz mais clara que a electricidade e puramente diñeiro.

As lampadas WIZARD: são higienicas, simples, solidas, elegantes, e sobretudo muito económicas.

Não demorem os seus pedidos ao Agente

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos

Clinica Dentaria

Protese Dentaria

O cirurgião dentista de Lisboa A. A. Metz, ex-assistente de A. B. Tugman, dentista Inglez na capital, tem a honra de oferecer a V. Ex.º os trabalhos da sua especialidade.

Consultas diárias das 9 ás 18 horas

Desinfecção meticulosa de todo o material operatório

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes. Hospedado no hotel

João Luiz

Encontra-se ás quartas-feiras na Castanheira de Pera.